



CULTURA AMAZÔNICA: O SAIRÉ DE ALTER DO CHÃO E UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA BANDA ESCOLAR

AMAZON CULTURE: THE SAIRÉ OF ALTER DO CHÃO AND A PROPOSAL FOR MUSIC EDUCATION THROUGH THE SCHOOL BAND

¹Otávio Alberto Nogueira Ferreira ; ²João Gustavo Kienen

¹Universidade Federal do Amazonas – ooferreira@gmail.com

²Universidade Federal do Amazonas – gustavokienen@ufam.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa tem a finalidade de apresentar uma proposta de educação musical voltada para estudantes de uma Escola de Educação Básica. A realização do estudo compreenderá um trabalho de apreciação e criação, envolvendo músicas que fazem parte do Sairé de Alter do Chão, festa tradicional realizada em uma vila, distrito de Santarém, Pará. As atividades compreenderão aulas teóricas e práticas, com processos criativos integrados ao componente curricular de Artes, onde os alunos participarão de criações de arranjos musicais e de performances, voltados para a banda de música da escola.

PALAVRAS CHAVE: Cultura Amazônica; Sairé; Educação musical; Banda escolar

ABSTRACT: *This research aims to present a proposal for music education aimed at students of a Basic Education School. The realization of the study will comprise a work of appreciation and creation, involving songs that are part of the Sairé de Alter do Chão, a traditional festival held in a village, district of Santarém, Pará. The activities will include theoretical and practical classes, with creative processes integrated into the Arts curricular component, where students will participate in creations of musical arrangements and performances, aimed at the school's music band.*

KEYWORDS: *Amazonian culture; Sairé; Music education; School band*





1. INTRODUÇÃO

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir da nossa experiência profissional, uma vez que desenvolvemos um trabalho de conclusão de curso voltado para a Educação Musical com base em elementos culturais vinculados ao Sairé¹, e de práticas docentes em escolas públicas no ensino de música. Ao longo quinze anos participamos da formação de educandos, especialmente os que compunham grupos do gênero bandas de música e percebemos que tal aprendizado pode ser desenvolvido também dentro do currículo de Artes na educação básica, especialmente por entendermos a importância da Música para a formação do indivíduo. Compreendemos que a educação musical vai além do desenvolvimento técnico-artístico, uma vez que considera os aspectos sociais na formação, conforme discorre Sloboda:

Se alguém de uma civilização sem música nos perguntasse por que nossa civilização mantém tantas atividades musicais, nossa resposta certamente apontaria para essa capacidade que a música tem de melhorar nossa vida emocional. É claro que há outras razões para que os indivíduos ou sociedades façam uso da música. Considerando que muitas atividades musicais são também atividades sociais, a música pode ter muitos significados sociais, proporcionando uma série de retornos sociais para aqueles que dela participam (SLOBODA, 2012, p. 3).

Como uma forma de proporcionar socialização, algumas práticas musicais podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, como é o caso das bandas musicais escolares. Pretendemos, a partir disso, construir uma proposta de educação musical, selecionando músicas da Festa do Sairé com potencial para práticas de musicalização na formação de banda de música. Posteriormente, avaliar o desenvolvimento musical dos estudantes através da performance, do progresso cognitivo musical e do sentimento de pertencimento a esta cultura.

A essencial apreensão do Sairé e suas transformações nos conduz a uma outra necessidade, que abrange a manutenção da memória, das dinâmicas socioculturais e os processos transformativos. O espaço para absorver esta necessidade também é o da escola, dentro do campo da Educação Musical, dando ênfase a importância de uso de elementos da cultura popular na educação, a fim de desenvolvê-la de forma significativa para o aluno. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão: **de que maneira as músicas que fazem parte da festa do Sairé podem ser inseridas no processo de educação musical?**

1.1. O SAIRÉ DE ALTER DO CHÃO

Um evento religioso realizado por indígenas para homenagear os colonizadores portugueses, consistia numa procissão para conduzir o Sairé², objeto em forma de semicírculo produzido de cipó e coberto

¹ Justificativas linguísticas, históricas, étnicas, políticas e afetivas são acionadas pelos defensores das diferentes formas escritas. Em suma, argumenta-se que a adoção da grafia *Çairé*, supostamente proveniente do nheengatu (da saudação *Çai e eré/Çã-yerê*) é condizente com as origens indígenas da festa e tende a ser de movimentos de afirmação étnica dos Borari, que envolvem também disputas territoriais em Alter do Chão e outras localidades de Santarém. Já a grafia *Sairé*, em obediência à norma da língua portuguesa, teria o objetivo de ampliar a divulgação da festa em circuitos turísticos e oficiais de cultura. Grande parte dos pesquisadores da festa como Amorim (2005), Canto (2014), Boyer (2016), Costa (2018), Dias (2019), e sujeitos nela envolvidos admitem ambas as grafias. Por esse motivo, optou-se por manter a forma escrita usada por cada autor em citações diretas ou indiretas, mas por adotar a grafia *Sairé* nas formulações deste artigo. Observa-se, ainda, que na época de concepção do projeto de inventário, os próprios representantes da festa escreveram *Sairé* nos documentos associados a ele (CARVALHO, 2018).

² Na festa do *Çairé* o estandarte ou arco que recebe a mesma denominação, é o seu principal símbolo, configurando-se como um objeto ritual. Inventado e/ou adaptado pelos jesuítas serviu como um dos principais instrumentos na evangelização dos índios que habitavam as margens dos rios. No momento atual, o arco ou estandarte conta com apenas o revestimento das fitas coloridas não trazendo mais as flores, as plumas





por algodão enfeitado com fitas e flores regionais (Imagem 01). Após a procissão, eram realizados uma reza e jantar com comidas típicas da Amazônia. Tal ritual denominado como A festa do Sairé, realizado na vila de Alter do Chão³, município de Santarém, estado do Pará, região do Baixo Amazonas (AMORIM 2005).

Figura 1 – Estandarte do Sairé



Fonte: Dias (2019)

No que se refere aos aspectos religiosos, a festa possui manifestações pertencentes à Igreja. E que em homenagem ao Divino Espírito Santo, faz diversas celebrações e rituais pertencentes à tradição católica, como a celebração da missa, a realização de procissões, ladainhas, com cantos e rezas. Após a missa, os participantes saem em procissão fluvial até à floresta de onde dois mastros são retirados. A abertura oficial da festa se dá quando estes mastros são enfeitados e levados em procissão da praia até a praça central da vila onde são hasteados. Estas celebrações e rituais caracterizam os chamados aspectos religiosos da festa (COSTA, 2018).

Por outro lado, Costa (2018), afirma ainda, sobre a existência das atividades consideradas não religiosas, envolvendo rituais com temáticas que misturam lendas e mistérios, retratando a cultura dos povos indígenas e os antigos moradores da Vila de Alter do Chão. Esta parte da festa acontece no Sairódromo, que é uma espécie de arena montada no centro da vila e envolve diversas atividades como a apresentação e competição entre os botos Tucuxi e Cor de Rosa.

Em 1997, foi introduzido o Festival dos Botos, disputa entre as associações folclóricas Tucuxi e Cor de Rosa, na qual encenam a lenda do golfinho de água doce que se transforma num homem bonito, seduz e engravida as mulheres. Também passou a ser realizado com diversas danças folclóricas. A introdução do Festival dos Botos contemplou uma grande inovação ao longo de mais de trezentos anos de existência do Sairé, contada através de uma tradicional lenda amazônica (CANTO, 2014)

e nem os espelhos que aparecem em algumas descrições. Mas mantém a existência das cruzes simbolizando as pessoas da Santíssima Trindade. Pai, Filho e Espírito Santo, reunidos em um único instrumento (DIAS, 2019).

³ Alter do Chão é um distrito de Santarém desde 1911, está localizado à margem direita do rio Tapajós, distante 36 quilômetros da sede do município que está situado na mesorregião do Baixo Amazonas paraense. O acesso ao distrito pode ser realizado por via terrestre pela PA-457, denominada Everaldo Martins, ou por via fluvial, pelo rio Tapajós (DIAS, 2019).





Logo, A Festa do Sairé de Alter do Chão, pode constituir em sua essência características da identidade cultural santarena. De tal forma, é importante lançarmos mão de todo tipo de recurso que ajude esta tradição a manter-se forte e com maior visibilidade, permitindo que pessoas de outras regiões e culturas possam conhecê-la. Logo, tanto o Sairé tradicional quanto o Sairé profano, podem de certa forma ajudar a fomentar e divulgar a cultura amazônica.

1.2. CULTURA AMAZÔNICA

Cultura pode ser considerada uma das palavras com grande teor de complexidade em nossa língua. No entanto, também podemos considerar cultura como um derivado da natureza, etimologicamente falando. Um de seus significados originais é "lavoura" ou "cultivo agrícola", o cultivo do que cresce naturalmente. A raiz latina da palavra "cultura" é colere, o que pode significar desde cultivar e habitar, a adorar e proteger. Seu significado de "habitar" evoluiu do latim colonus para o contemporâneo "colonialismo", de modo que títulos como Cultura e colonialismo são um tanto tautológicos. Mas colere significa no latim cultus, do termo religioso "culto", assim como a própria ideia de cultura vem na Idade Moderna a colocar-se no lugar de um sentido de divindade e transcendência. Trate-se da arte elevada ou das tradições de um povo (EAGLETON, 2005).

A cultura, entendida como uma configuração intelectual, artística de um povo ou, mais amplamente, de uma civilização, podendo ser compreendida no processo de seu desenvolvimento histórico ou num período delimitado de sua história. A cultura vem sendo considerada, desde a antiguidade clássica, como algo que engloba diferentes ângulos de uma totalidade voltada para a criação e preservação de bens materiais e imateriais, passando pelo cultivar, pelo habitar, pelo cuidar. E o homem, por intermédio dessas formas de relação com a realidade, torna-se um doador de sentido às coisas (LOUREIRO, 1995).

Pensamos então que a cultura seja um aspecto importante na construção da história e da identidade de um povo, e que pode ser um importante fator de integração social e conexão entre as pessoas. Em resumo, apresentando-se como uma forma de expressão e de manifestação da humanidade, percorrendo as áreas da vida social e de certa forma definindo o modo de vida de uma sociedade.

1.3. CULTURA E EDUCAÇÃO MUSICAL

De acordo com Wolffenbüttel (2000, p. 31) a bagagem cultural do aluno adquirida através de suas tradições ou por intermédio do meio em que vive, poderá em muitas ocasiões, dentro de uma sala de aula de uma escola regular, ou mesmo de um curso de música, oportunizar a realização de pesquisas, de investigações, nas quais o próprio aluno faz seus registros, analisa e conclui a respeito. Além de viabilizar o resgate das origens da identidade cultural, desmistifica a pesquisa, através do conhecimento dos principais passos que dela fazem parte, e isto tudo de modo prazeroso e interessante.

Dentro de um processo de sensibilização através da educação musical podemos proporcionar a interação com músicas de diferentes contextos culturais, aumentando e direcionando o repertório para diferentes tipos de músicas, fazendo com que a partir do contato com outros estilos seja possível ampliar o interesse e o gosto musical. Nesse sentido, devemos conduzir a perceber tais elementos de forma crítica e reflexiva, relacionando-os com suas origens e possíveis transformações.





2. MÉTODO

No início do século XX, alguns educadores apresentaram propostas em educação musical fundamentadas em ideias psicopedagógicas e construtivistas, os quais foram chamados de "métodos ativos". São considerados métodos ativos aqueles que visam o aprendizado onde a experimentação é priorizada e a teoria só é ensinada depois da prática, constituindo um processo em que as etapas propostas só são avançadas à medida que o aluno supera a etapa anterior. Os métodos ativos foram trazidos para o Brasil entre as décadas de 1950 e 1960 e aqui influenciaram vários educadores musicais. Dentre os pedagogos musicais que sistematizaram uma abordagem de ensino e cujas teorias tiveram grande aceitação no Brasil temos: Émile-Jaques Dalcroze, Zoltán Kodály, Carl Orff, Shinichi Suzuki e Swanwick (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Swanwick⁴ (1988) é tarefa da Educação Musical desenvolver a apreciação rica e ampla. E enquanto experiência estética, o educador deve considerar a relação entre improvisação e apreciação. Não devendo esperar que a improvisação de alunos iniciantes seja uma criação musical extremamente elaborada, construída segundo as regras da harmonia ou do contraponto musical. Portanto, a qualidade estética não terá tanta relevância, mas como foco principal teremos, o campo dos sentimentos e da comunicação.

Portanto, esta pesquisa qualitativa, a qual apresenta também características de pesquisa participante. E nela, utilizamos como base a metodologia empregada por Keith Swanwick, a qual permite elaborar uma proposta de educação musical com criação e adaptação de arranjos coletivos para a banda de música em instituição de ensino em específico, através de participação dos alunos pertencentes a ela.

Com isso, a realização deste estudo compreende um trabalho de educação musical, apreciação, transcrição e criação, a partir de músicas entoadas na Festa do Sairé de Alter do Chão. As atividades compreendem aulas práticas e teóricas de forma integrada ao componente curricular de Artes desta Escola de Educação Básica com duração de dois bimestres do ano letivo de 2023.

Sob orientação teórica e prática musical do professor, o aluno deverá aprender a manipular e conhecer elementos culturais e musicais, através do corpo, da voz, e de seu instrumento musical. As aulas práticas serão desenvolvidas por meio de jogos de percepção, de coordenação motora e emissão vocal. A aprendizagem musical será desenvolvida por meio de questionários, aplicativos de editoração de partituras, criações de arranjos coletivos e práticas no instrumento musical, com base em demonstrações pelo professor. Nesta proposta utilizamos como foco principal duas músicas do Sairé de Alter do Chão a partir das seguintes etapas:

Etapa 1 – Apreciação musical

Audições das músicas da Festa do Sairé de Alter do Chão; aulas teóricas de educação musical com o envolvimento de aplicativos e da internet para manuseio e práticas de atividades com partituras musicais.

Etapa 2 – Executando com criatividade

Execução e performance de músicas do Sairé de Alter do Chão, a partir de arranjos pré-estabelecidos. Participação dos alunos na criação de arranjos coletivos com adaptações para a banda de música, utilizando seu instrumento musical.

⁴ Keith Swanwick, professor Emérito do Institute of Education, da Universidade de Londres. Foi o primeiro professor titular de Educação Musical na Europa e Diretor de Pesquisa. Formou-se com horas na Royal Academy of Music, onde estudou trombone, piano, órgão, composição e regência. Passou então a dedicar-se à docência e a lecionar em escolas de ensino médio, profissionalizantes e universidades. Tem vasta experiência como regente coral e de orquestra e já atuou como músico de orquestra e organista em igrejas (OLIVEIRA, 2011).



**Etapa 3** – Resultados das criações

Execução e performance de músicas do Sairé de Alter do Chão, a partir de arranjos e adaptações feitas pelos alunos para a banda de música

Etapa 4 – Produto da criatividade

Será oferecida uma apresentação da banda de música nas dependências da escola, nesta ocasião serão executadas duas músicas do Sairé de Alter do Chão, a partir de arranjos criados com a participação dos alunos. Na mesma ocasião, tais músicas serão gravadas como resultado final deste produto e possíveis apreciações do mesmo.

3. RESULTADOS

Esta pesquisa encontra-se em andamento e ao seu término, esperamos obter resultados a partir de avaliações diagnósticas no decorrer das atividades. Fazendo-se presente uma avaliação somativa meio de práticas na execução do instrumento musical, solfejo, ditado rítmico-melódico sobre o conteúdo acumulado. Como produto das atividades desenvolvidas, os resultados serão aplicados na banda de música da escola, com a inserção das músicas no repertório da mesma. Inclusive, com a participação dos alunos no resultado da construção dos arranjos e adaptação de músicas do Sairé para os diversos instrumentos musicais que se fazem ali presentes. No entanto, podendo ainda ser adaptada à realidade do ensino da música no componente curricular de Artes em outras escolas de Educação Básica.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Por fim, esperamos acompanhar, participar e tomar ciência da evolução do aluno em cada momento de sua aprendizagem musical, durante seu processo de realização. A partir de questionários aplicados e conteúdos acumulados, possamos também identificar sua capacidade de retenção, criação e do sentimento de pertencimento junto à cultura regional destes educandos. De certa maneira, obter aprimoramento na educação, auxiliada por intermédio de elementos tradicionais e atuais, como é o caso da Feta do Sairé.

Entendemos, portanto, que todo espaço educativo, formal ou informal pode promover um trabalho de apreciação musical da cultura local ou global, a fim de permitir aos alunos a percepção dos elementos que compõem a música. Além de provocar uma reflexão mais ampla sobre a cultura da qual as composições advêm, oferecendo um caminho coerente entre aspectos tradicionais e contemporâneos, no sentido de permitir um reconhecimento das músicas que fazem parte da cultura tradicional e delas tomando consciência por meio de novas experiências.

5. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Antonia Terezinha dos Santos. **Sairé – uma manifestação cultural do povo Borari**. Belém: Editora SEBRAE, 2005.
- BOYER, Véronique. Sairé ‘religioso’ou Çairé ‘profano’: Uma patrimonialização em tensão. 2016.
- CANTO, Sidney Augusto. **Alter do Chão e Sairé: contribuição para a história**, Santarém: PA Ed. e Artesanato Gráfica Tiagão, 2014.
- CARVALHO, Luciana. REGISTROS SONOROS DO “FOLCLORE” DE ALTER DO CHÃO: propriedade intelectual e patrimônio imaterial na festa do Çairé. *Política & Trabalho*, n. 49, p. 96-113, 2018.





COSTA, Sirlene Antonia Rodrigues. Festival do Çairé/Sairé em Alter do Chão: o homem, o lugar e a língua. 2018.

DIAS, João AluÍzio Piranha et al. A festa do Çairé e a resistênciA indÍgena: uma experiênciA ancestral dos Borari em Alter do Chão, Santarém, Pará. 2019.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Unesp, 2005.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. Belém: Cejup, 1995.

OLIVEIRA, Keyla Rosa de et al. Panorama da educação musical: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia-GO. 2011.

SLOBODA, J. A. **A Mente Musical: a psicologia cognitiva da música**. Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.

SWANWICK, Keith. **Music, Mind and Education**. London: Routledge, 1988, p.161.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. A presença das EL, C. R. A presença das raÍzes culturais na educação musical. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre (RS), setembro de 2000. n. 5. p. 31-37.

